

# A Santa Ceia



Continuamos as reflexões das células anteriores e vamos aprofundar os acontecimentos da ORA da salvação, da paixão e morte de Jesus, da sua Ressurreição. Iniciamos com a SANTA CEIA, a última ceia de Jesus com seus Apóstolos. Foi um momento que Jesus desejou ARDENTEMENTE, com paixão e, portanto, merece uma atenção especial.

De fato, a Santa Ceia é a porta do Mistério da Paixão, morte e Ressurreição de Jesus e o contém inteiramente. Vamos nos aproximar desse momento histórico com a lupa das nossas células e com a ajuda dos textos do nosso Papa Bento XVI ("Jesus de Nazaré, da entrada em Jerusalém até a Ressurreição).

Antes de mais nada, precisa esclarecer a data dessa última santa ceia. Porque foi tão solene? Foi a Páscoa hebraica antecipada? Foi um momento especial criado por Jesus? O que foi e quando aconteceu?

São João nos oferece a cronologia mais clara e precisa: "Antes da Festa de Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora..." (Jo 13,1)

Essa frase é já uma primeira estaca histórica. Trata-se de uma "quinta feira", como vigília. A Páscoa hebraica começaria às 18:00 da sexta e se realizaria plenamente no sábado, como todas as maiores festas judaicas.

De fato, sabemos que na noite, entre quinta e sexta, Jesus foi preso e apresentado ao tribunal e na manhã da sexta foi condenado. Os sumos sacerdotes e os anciãos não teriam seguramente feito isso durante a Páscoa.

10´ Cantar ou rezar juntos  
uma dezena do Terço  
15´ Partilha da vivência da  
Semana a partir da catequese  
anterior  
30´ Reflexão e catequese  
ÁUDIO  
10´ Eventual explicação do  
responsável da Célula  
10´ Partilha  
10´ Cafezinho

O calvário da crucificação iniciou as 9:00 da manhã de sexta e a morte de Jesus aconteceu as 3 da tarde, exatamente quando no Templo eram imolados os cordeiros para a Páscoa judaica. Até a cronologia mostra claramente que Jesus é o verdadeiro cordeiro pascal!

São João é muito preciso em apresentar a Santa Ceia como um fato especial, mas não como uma Ceia Pascal judaica, porque ainda não havia chegado o dia certo. Com as palavras do nosso Papa Bento XVI, podemos assim sintetizar: "Jesus estava consciente de sua morte iminente, sabia que não podei comer a Páscoa. Nessa clara certeza, convidou os seus para uma última ceia de caráter muito particular, uma ceia que não pertencia a nenhum rito judaico determinado, mas era a sua despedida, na qual Ele dava algo novo, **isto é DAVA-SE A SI MESMO COMO VERDADEIRO CORDEIRO, instituindo assim a SUA Páscoa**".

O essencial dessa Ceia de despedida não foi a tradicional Páscoa hebraica, mas a novidade de Jesus, "nossa Páscoa", como fala São Paulo.

Agora escolhemos o trecho de São Paulo, que é a narração mais antiga da Santa Ceia, colocada dentro da 1ª Carta aos Coríntios, datada no ano 56 d.C.:





## 1 COR 11,23-26

“De fato, eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse:

**“Isto é o meu corpo entregue por vós. Fazei isto em memória de mim”.**

Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse:

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em minha memória”.

De fato, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

Portanto, todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado contra o corpo e o sangue do Senhor.

Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação”

Quisermos colocar também os últimos dois versículos para entender a seriedade desse texto e a fundamental importância na vida de cada um de nós.

## O que aconteceu naquela noite? (A compreensão de Deus)



Vamos, agora, examinar, a câmara lenta, os acontecimentos dessa misteriosa Ceia, utilizando todas as tradições que chegaram até nós.

São João inicia essa narração com uma solenidade que dá arrepio. Parece quase a nona sinfonia de Beethoven:

*“Antes da festa da Páscoa,  
sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai,  
tendo amado os seus que estavam no mundo,  
amou-os até o fim.*

*Foi durante a ceia.*

*O diabo já tinha seduzido Judas Iscariotes para entregar Jesus.*

*Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas mãos  
e que de junto de Deus saíra e para Deus voltava,  
(observe o “salto”-)*

*...Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura.*

*Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura.*

Quando se fala de “lavar os pés”, o tom da sublime sinfonia parece precipitar de maneira desafinada... lavou os pés! Como um Deus, que tudo tinha nas mãos, e que estava voltando no seu Reino, pode lavar os pés dos seus súditos? Como pode se escravizar a tão ponto? Essa são as perguntas que essa célula nos ajudará e responder.



Portanto, essa Santa Noite é :

- **A NOITE DA PLENA REALIZAÇÃO DA HORA DE JESUS**

**A noite da Eucaristia!  
"Antes da festa de  
Páscoa!" 5a f.**





- **A NOITE DO LAVA-PÉS**  
(que, como explicamos, é o início da “Confissão”)

**"Lavou os  
pés dos  
discípulos".**





## • A NOITE DA EUCARISTIA

Mas, muito mais há de vir. Em João, essa noite preenche mais de 5 capítulos! Do 12 O 18! Se você pensa que o Evangelho de João tem 21 capítulo, poderá entender também que esse é o pivô de João, um quarto do seu Evangelho!



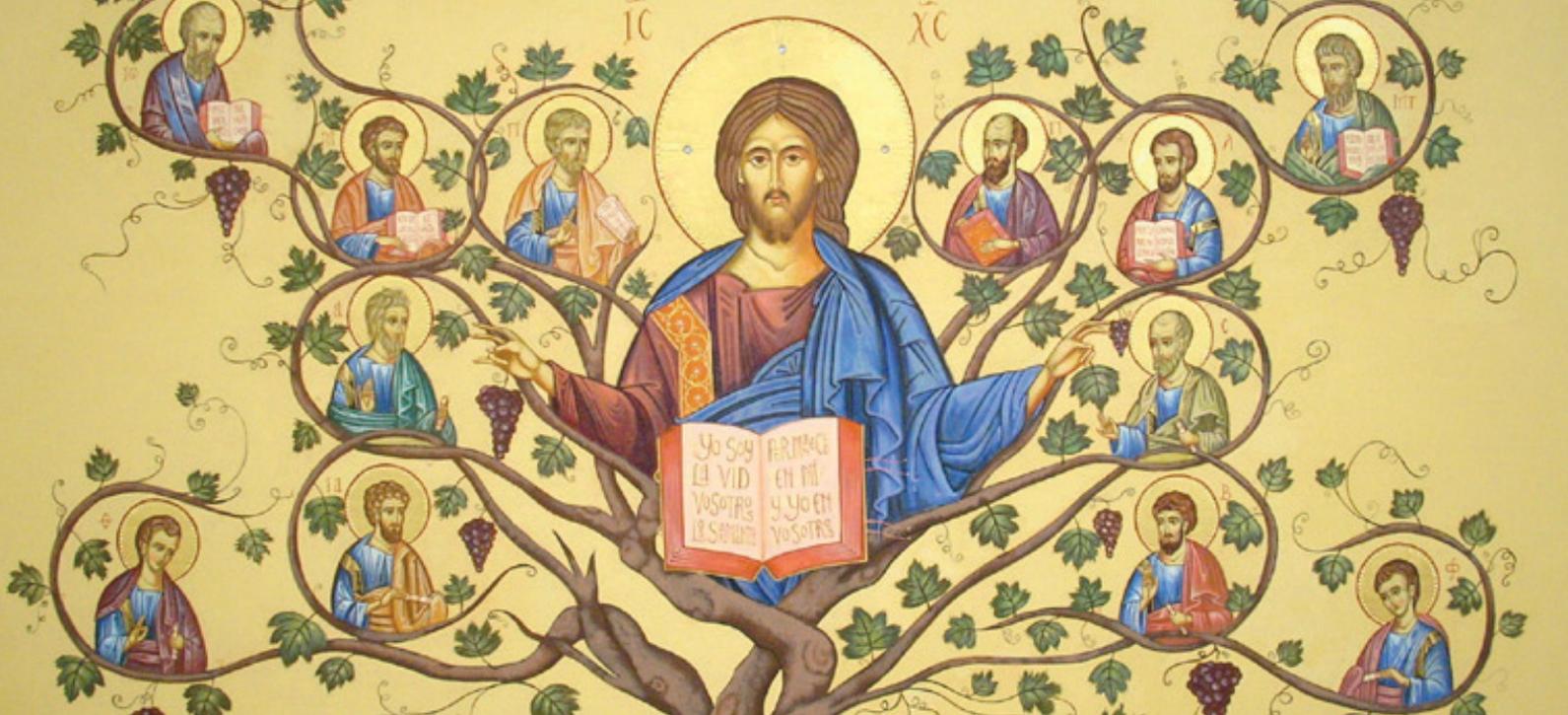
## • Essa é a NOITE DO AMOR E DA PROMESSA DO ESPÍRITO SANTO

Pois bem, São João, apresenta palavras profundíssimas pronunciadas por Jesus, nessa Santa Ceia, palavras de consolo aos seus Apóstolos: “ E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará um outro Defensor, que ficará para sempre convosco: o Espírito da Verdade, que o mundo não é capaz de receber, porque não o vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele permanece junto de vós e está em vós. Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós... Eu vos tenho dito estas coisas enquanto estou convosco. Mas o Defensor, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos tenho dito.

Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração.

Já não falarei mais convosco, pois vem o chefe deste mundo. Ele não pode nada contra mim.

Mas é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e faço como o Pai mandou. Levantai-vos! Vamos daqui!”



- **Essa é a NOITE EM QUE JESUS SE DEFINE A “VIDEIRA VERDADEIRA”!**

*“Eu sou a videira e vós, os ramos. Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5).*



- **Essa é a noite da UNIDADE, DA ORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS**

*“Para ele eu Consagro a mim mesmo, para que SEJAM UM COMO NÓS SOMOS UM!”*

*“Eu me consagro por eles, a fim de que também eles sejam consagrados na verdade... Que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que tu me enviaste...” (Jo 17,21)*

*“Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um: eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitamente unidos, e o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste como amaste a mim” (Jo 17,23).*



### Essa é a noite da ENTREGA:

- Judas entrega Jesus (Achegou -se de Jesus para o beijar. Jesus perguntou-lhe: Judas, com um beijo trais o Filho do Homem!" Lc 22,47-48)
- O Pai entrega o Filho ("Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho...")
- Jesus se entrega por si mesmo ("Por eles eu me consagro..." me sacrificio Jo 17,22)



Nessa Santa Noite de Quinta Feira Santa, encontramos 8 realidades fundamentais da nossa Fé. Você consegue sintetizá-las nessas linhas que seguem:

1. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
2. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
3. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
4. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
5. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
6. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
7. Esta é a noite da \_\_\_\_\_
8. Esta é a noite da \_\_\_\_\_

• ***ESSA É A NOITE DO SACERDÓCIO: "Fazei isto em minha memória!"***

***Jesus ordena perpetuar até o fim dos tempos o seu Sacrifício e isso é possível somente através dos Ministros Ordenados, sucessores dos Apóstolos.***

Antes de entrar especificamente nas palavras da Consagração e na sua realidade, vamos parar um pouco e verificar se assimilamos o que foi apresentado até então:



## *A instituição da Eucaristia*



Sem dúvida, essas rápidas pinceladas que demos até então não esgotam a riqueza dessa noite santa, mas precisamos, agora, nos concentrar sobre o Mistério Central dessa noite: **A INSTITUIÇÃO DA SANTA EUCARISTIA**, à qual está atrelado todo o restante.

Vamos, portanto, a câmara lenta, refletir sobre cada uma das palavras usadas nos textos.

### **a. Jesus tomou o pão e deu graças (pronunciou a bênção e o agradecimento – berakha judaica)**



Isso fazia parte da tradição judaica. Lembramos que existia um ditado entre os judeus que dizia: há uma diferença entre os homens e os animais: ambos comem, mas o homem antes agradece a Deus e o animal devora tudo sem pensar.

Jesus cumpre um ato litúrgico, típico dos judeus, mas profundamente santo e necessário para todos nós. Essa bênção fazia parte do ritual pascal, mas também das outras normais refeições, como também vemos na multiplicação dos pães. Só um animal come sem agradecer a Deus! O ser humano é homem porque sabe agradecer! Tudo é bom o que Deus criou, desde que seja santificado “pela palavra de Deus e pela oração” (1Tm 4,4-5).

A própria palavra Eucaristia significa “AÇÃO DE GRAÇAS”: realmente a Eucaristia é louvor repleto de gratidão porque o dom terreno do pão e do vinho nos é devolvido por Deus como corpo e sangue do seu Filho. Muito devemos refletir sobre isso quando participamos da Santa Missa.

## b. Partiu o pão

O partir o pão era uma função típica do Pai de família, que representava, de certo modo Deus Pai, que através da fertilidade da terra, distribuía pra todos o necessário.

É também o gesto da hospitalidade, pelo qual um estrangeiro se torna uma pessoa da nossa casa. A PARTILHA CRIA COMUNHÃO. Na Igreja primitiva, a Santa Missa era chamada "Partir o pão" e isso é suficiente para entender quanto importante era essa dimensão.

Claro que esse pão repartido ERA O PRÓPRIO JESUS, "PÃO PARTIDO", PÃO DADO POR TODOS, CORPO DAQUELE QUE SE ENTREGA NA CRUZ, SE DEIXA ESTRAÇALHAR PELAS TORTURAS DA PAIXÃO. Quem se alimenta da Santa Eucaristia diz o seu sim para se tornar ele mesmo **PÃO PARTIDO, TOTALMENTE DADO, ENTREGUE POR AMOR** a todos os irmãos que o cercam. Esse partir e repartir faz parte integrante do sacramento. Por isso São Paulo diz: "Já que estou dando recomendações, não vos posso louvar por vossas reuniões, pois elas têm sido, não para o vosso maior bem, mas antes para o vosso dano.

...De fato, quando vos reunis, não é para comer a ceia do Senhor, pois cada um se apressa a comer a sua própria ceia e, enquanto um passa fome, outro se embriaga. Não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a igreja de Deus e quereis envergonhar aqueles que nada têm? Que vos direi? Acaso vos louvarei? Não, neste ponto não posso louvar-vos. (Aqui vem a narração da Instituição da Eucaristia)

... Examine-se cada um a si mesmo e, assim, coma do pão e beba do cálice; pois, quem come e bebe sem distinguir devidamente o corpo, come e bebe sua própria condenação. É por isso que há entre vós muitos enfermos e doentes, e não poucos têm morrido. Se nos examinássemos, não seríamos punidos." (1 Cor 11,17-34)

## c. Jesus disse: "Esse é o meu corpo dado por vós"!

É claro que quando Jesus fala "corpo" não significa que falta a alma, mas, segundo a cultura hebraica, esse corpo contem "carne"- "espírito"- "alma"... toda a pessoa em carne e osso. No máximo, podemos dizer que, segundo a cultura hebraica, o corpo manifesta mais e exterioridade enquanto o sangue expressa a interioridade, a alma profunda da pessoa. Quando os discípulos escutavam essas palavras, entendiam: **"esse sou eu, o Messias, em carne e osso"!**

Com essas palavras, Jesus testemunha que a sua morte é VOLUNTÁRIA, é ele mesmo que se entrega, é UM ATO LIVRE DE AUTODOAÇÃO PARA TODOS OS HOMENS. Como fala Jo 10,18, ele tem poder de dar a vida e retomá-la de novo: "Ninguém me tira a vida, sou eu que a dou!"

Essas palavras e esse gesto encerra o amor imenso de Jesus que se entrega por mim até a última gota de sangue!





#### d. Este é o meu sangue

“Este cálice é a nova aliança no meu sangue” relata São Paulo e São Lucas. “Este é o meu sangue da nova aliança, que é derramado em favor de muitos, para remissão dos pecados”, como diz Mateus e Marcos.

Essa frase tem uma densidade espiritual única e extraordinária. Com essas palavras, Jesus sintetiza toda a história do Antigo Testamento, toda a Lei e os profetas. Vamos tentar entendê-la com calma. **As palavras de Jesus retomam três importantíssimos textos do Antigo Testamento:**

#### a. Êxodo

**24,8:** “Moisés pegou a metade do sangue, colocou-o em vasilhas e derramou a outra metade sobre o altar. Tomou depois o livro da aliança e o leu em voz alta ao povo, que respondeu: “Faremos tudo o que o Senhor falou e obedeceremos”. Moisés pegou, então, o sangue, aspergiu com ele o povo e disse: “Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco, referente a todas estas cláusulas”. Esse antigo rito consagra a Aliança mosaica. O sangue testemunhava o “SIM” dos Israelitas para OBEDECER a tudo o que estava contido na Lei de Deus. Podemos lembrar os mandamentos, a Lei da Santidade de Levítico, por exemplo.

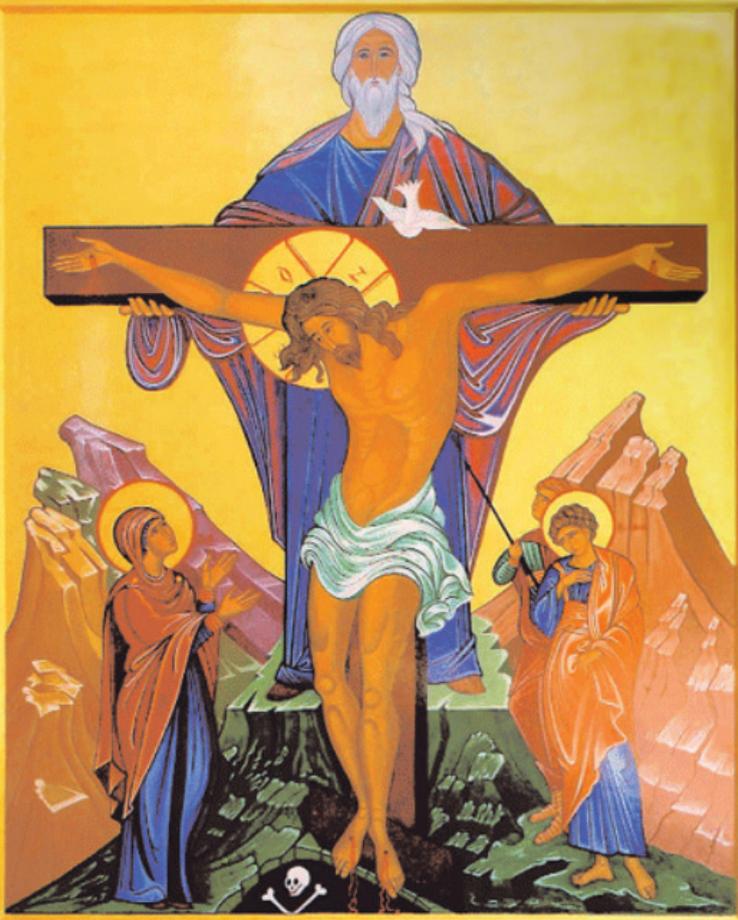


**b. Jeremias 31,31-33**, que é a promessa da Nova Aliança. Porque se faça de “Nova Aliança”. É importantíssimo lembrar quanto explicamos nas células anteriores quanto ao fracasso pleno da primeira Aliança, que foi quebrada quase antes de nascer com a adoração do famoso bezerro de ouro. Diz Papa Bento XVI: “Toda a história que se segue é uma história de incessantes violações da promessa de obediência feita no Sinai, como manifestam os livros históricos do Antigo Testamento e também os profetas. **A ruptura parece irremediável no momento em que Deus abandona o seu povo ao exílio e o templo à destruição. Naquele momento de total desespero, aparece a promessa de uma Nova Aliança:**



*“Um dia chegará – oráculo do SENHOR –, quando hei de fazer uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus pais quando pela mão os peguei para tirá-los do Egito. Essa aliança eles quebraram, mas continuei senhor deles – oráculo do SENHOR. Esta é a aliança que farei com a casa de Israel a partir daquele dia – oráculo do SENHOR, colocarei a minha lei no seu coração, vou gravá-la em seu coração; serei o Deus deles, e eles, o meu povo.”*

É bem importante entender essa passagem porque precisa entender a terrível tragédia e “desgraça” em que se encontra uma pessoa que traiu o seu Deus. Na linguagem do Novo Testamento, poderíamos dizer: “O cão voltou ao seu vômito e a porca voltou a rolar no seu lodo!”. Parece que não haja mais salvação olhando para as forças humanas. Tudo o que o homem foi capaz de fazer foi trair o seu Senhor que o havia libertado da escravidão do Egito. Enfim, Jesus, retoma um outro importante trecho bíblico:

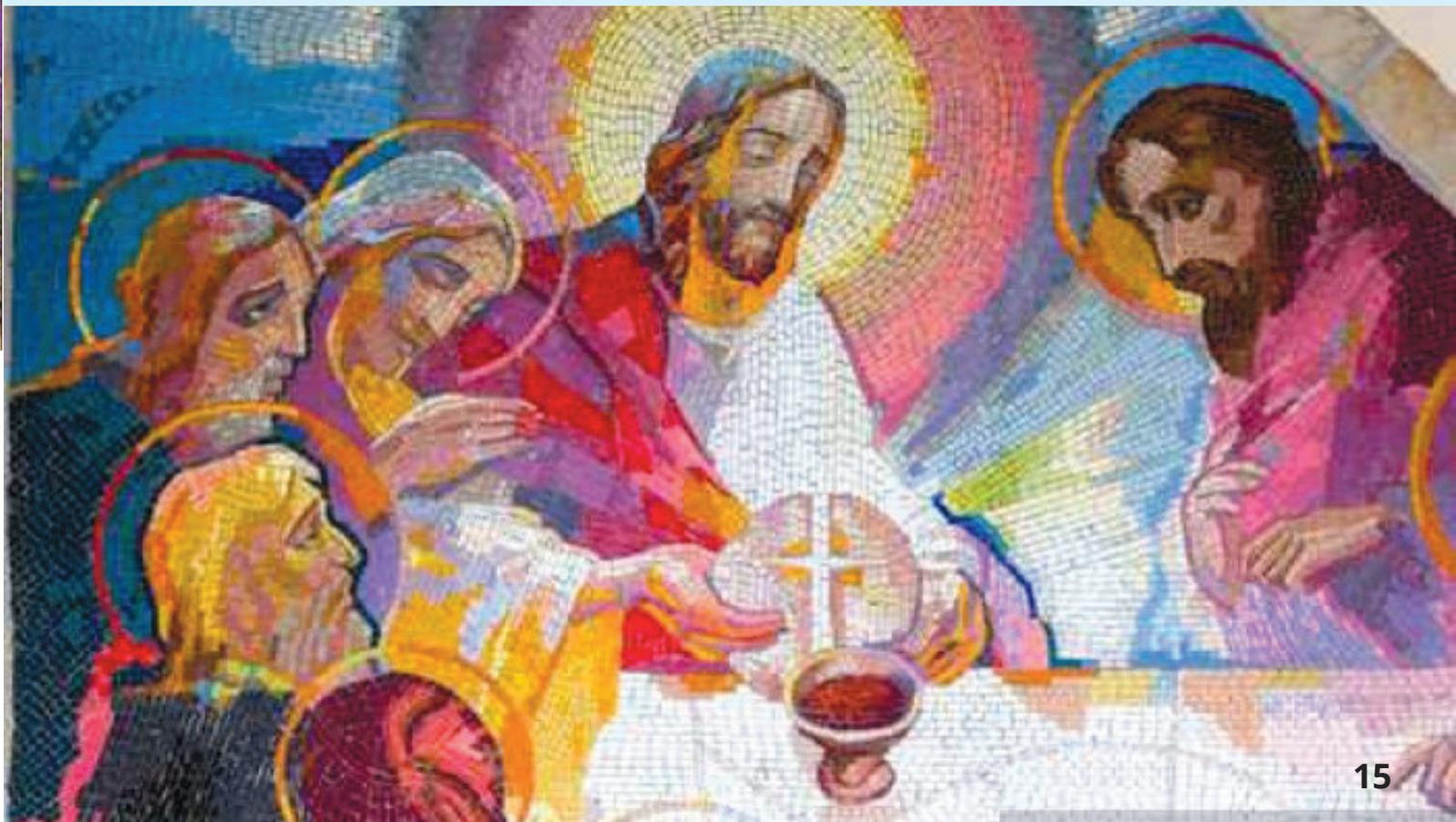


c. **Is 53,11-12:** “Em virtude de seus trabalhos ele há de ver e ficará realizado. Com a sua experiência, o meu servo, o justo, fará que a multidão se torne justa, pois é **ele que carrega os pecados dela**. Por isso vou partilhar com ele as multidões, como conquista, ele recolherá os fortes, pois entregou à morte a própria vida, foi contado entre os criminosos. Ele, porém, estava carregando os pecados da multidão e intercedendo pelos criminosos.”

Se trata do sangue do Servo de Javé que tanto meditamos nas células anteriores.

O mistério extraordinário que transparece das palavras de Jesus, o mistério da NOVA ALIANÇA consiste no fato que AGORA DEUS SE TORNOU HOMEM E INSCRIVEU A SUA FIDELIDADE NO CORAÇÃO DO HOMEM. Deus se uniu, de certa forma a cada homem, por isso o coração do homem se tornou capaz de UM SIM DEFINITIVO, SEM TRAIÇÃO. Diz Papa Bento XVI: “Surge a esperança de uma nova Aliança já não baseada na fidelidade sempre frágil da vontade humana, **mas inscrita de modo indelével nos próprio corações (Jer 31,33)... Fundada agora na raiz do ser humano, essa obediência é do Filho que se fez SERVO E NA SUA OBEDIÊNCIA ATÉ A MORTE ABSORVE TODA A DESOBEDIÊNCIA HUMANA, a sofre até o fundo e a vence!**”...

O sangue de Jesus “isto é **O DOM TOTAL DE SI MESMO**, pelo qual ele sofre até o fundo todo o mal da humanidade, **TRANSFORMA TODA TRAIÇÃO, ABSORVENDO-A NA SUA FIDELIDADE ICONDICIONADA**. Esse é o novo culto que ele institui na última Ceia”. Jesus atrai a humanidade na sua obediência de expiação.





## *A Transubstanciação*

Concluindo essa nossa célula, precisamos colocar a nossa lupa exatamente no milagre da transubstanciação ou seja na TRASFORMAÇÃO DO PÃO NATURAL EM CORPO DE CRISTO, transformação real e não teatral.

Em 1079, um antigo Concílio Regional em Roma, recolhendo os dados da Tradição, elaborou a seguinte profissão de fé:

**“Intimamente CREIO E ABERTAMENTE CONFESSO que o pão e o vinho colocados sobre o altar, mediante o mistério da oração sagrada e as palavras do nosso Redentor, se CONVERTEM SUBSTANCIALMENTE (substantialiter converti) na verdadeira, própria e vivífica carne e no sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo;**

e... que depois da consagração, há o verdadeiro corpo de Cristo, o qual nasceu da Virgem, foi oferecido para a salvação do mundo, pendurado a cruz e ora está assentado à direita do Pai; há também o verdadeiro sangue de Cristo, que jorrou do seu lado... na propriedade da sua natureza e na realidade da sua substância”.

Essas palavras chegaram a definir a maravilhosa doutrina da Transubstanciação: o pão é verdadeiro corpo de Cristo e não uma simples representação. Diz o Catecismo a Igreja:

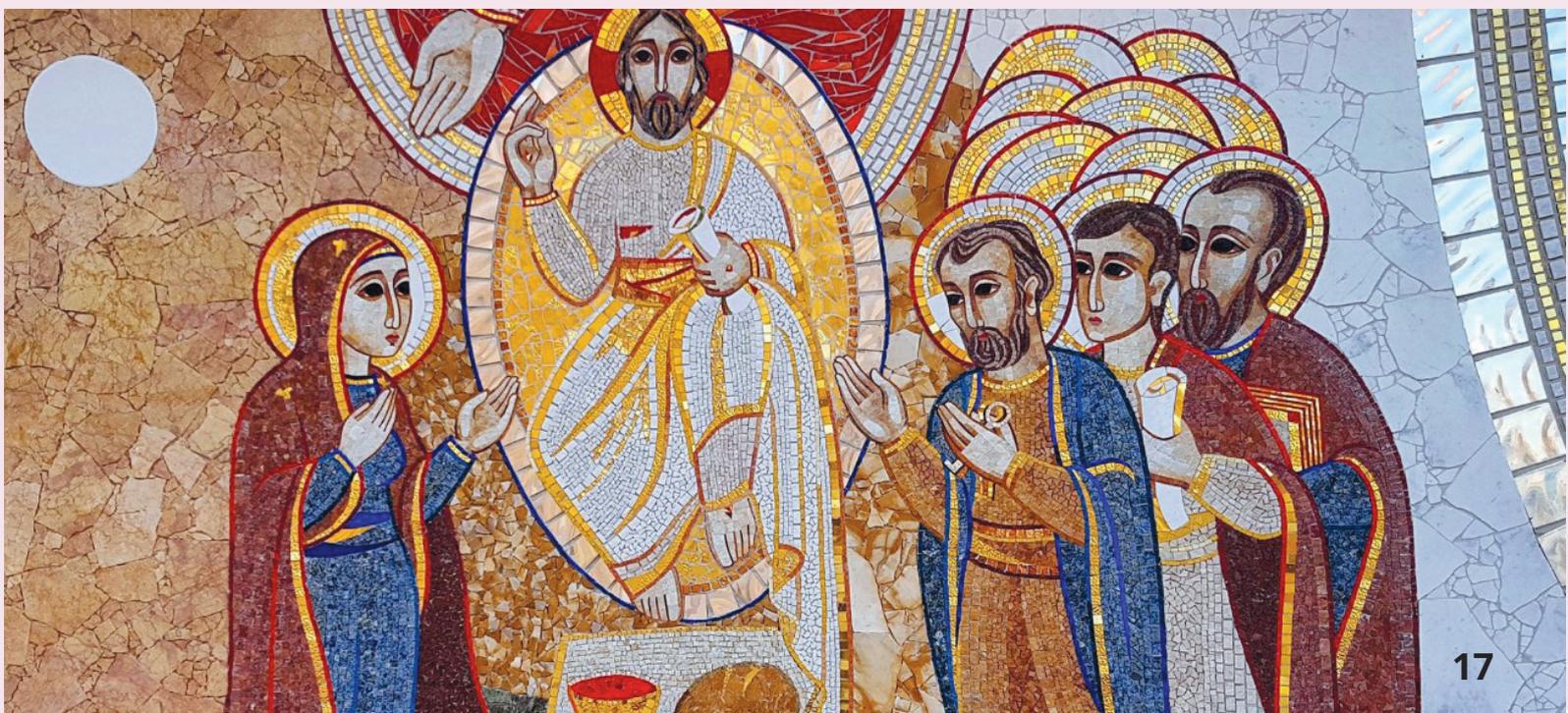
**CIC §1374 O modo de presença de Cristo sob as espécies eucarísticas é único. Ele eleva a Eucaristia acima de todos os sacramentos e faz com que da seja "como que o coroamento da vida espiritual e o fim ao qual tendem todos os sacramentos".**



**No santíssimo sacramento da Eucaristia estão "CONTIDOS VERDADEIRAMENTE, REALMENTE E SUBSTANCIALMENTE o CORPO E O SANGUE juntamente com a ALMA E A DIVINDADE de Nosso Senhor Jesus Cristo e, por conseguinte, o CRISTO TODO" .**

**"Esta presença chama-se 'REAL' não por exclusão, como se as outras não fossem 'reais', mas por antonomásia, porque é substancial e porque por ela CRISTO, DEUS E HOMEM, SE TOMA PRESENTE COMPLETO."**

Concluimos, essa reflexão com a narração do famoso milagre de Lanciano, cuja cientificidade é inconfutável. Estamos conscientes que não são os milagres que alicerçam a nossa Fé, mas a Palavra de Deus, porém os milagres podem explicar a Fé de forma humana, mais compreensível a todos nós. Eis portanto o milagre de Lanciano.





## Catecismo da Igreja:

§1337 Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até o fim. Sabendo que chegara a hora de partir deste mundo para voltar a seu Pai, no decurso de uma refeição lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor. Para deixar-lhes uma garantia deste amor, para nunca afastar-se dos seus e para fazê-los participantes de sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memória de sua morte e de sua ressurreição, e ordenou a seus apóstolos que a celebrassem até a sua volta, "constituindo-os então sacerdotes do Novo Testamento".

§1338 Os três Evangelhos sinópticos e São Paulo nos transmitiram o relato da instituição da Eucaristia; por sua vez, São João nos relata as palavras de Jesus na sinagoga de Cafarnaum, palavras que preparam a instituição da Eucaristia: Cristo designa-se como o pão da vida, descido do Céu.

§1339 Jesus escolheu o tempo da Páscoa para realizar o que tinha anunciado em Cafarnaum: dar a seus discípulos seu Corpo e seu Sangue: Veio o dia dos ázimos, quando devia ser imolada a páscoa. Jesus enviou então Pedro e João, dizendo: "Ide preparar-nos a Páscoa para comermos" ... Eles foram (...) e prepararam a Páscoa. Quando chegou a hora, ele se pôs à mesa com seus apóstolos e disse-lhes: "Desejei ardentemente comer esta páscoa convosco antes de sofrer; pois eu vos digo que já não a comerei até que ela se cumpra no Reino de Deus"... E tomou um pão, deu graças, partiu-o e distribuiu-o a eles dizendo: "Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória". E, depois de comer, fez o mesmo com o cálice dizendo: "Este cálice é a nova aliança em meu sangue, que é derramado em favor de vós" (Lc 22,7-20).

§1340 Ao celebrar a última Ceia com seus apóstolos durante a refeição pascal, Jesus deu seu sentido definitivo à páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus a seu Pai por sua Morte e sua Ressurreição, a Páscoa nova, é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia que realiza a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino.

§1341 O mandamento de Jesus de repetir seus

gestos e suas palavras "até que ele volte" não pede somente que se recorde de Jesus e do que ele fez. Visa à celebração litúrgica, pelos apóstolos e seus sucessores, do memorial de Cristo, de sua vida, de sua Morte, de sua Ressurreição e de sua intercessão junto ao Pai.

§610 Jesus expressou de modo supremo a oferta livre de si mesmo na refeição que tomou com os Doze Apóstolos na "noite em que foi entregue" (1 Cor 11,23). Na véspera de sua Paixão, quando ainda estava em liberdade, Jesus fez desta Última Ceia com seus apóstolos o memorial de sua oferta voluntária ao Pai, pela salvação dos homens: "Isto é o meu corpo que é dado por vós" (Lc 22,19). "Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados" (Mt 26,28).

§611 A Eucaristia que instituiu naquele momento será o "memorial" de seu sacrifício. Jesus inclui os apóstolos em sua própria oferta e lhes pede que a perpetuem. Com isso, institui seus apóstolos sacerdotes da Nova Aliança: "Por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade" (Jo 17,19).

§1380 É altamente conveniente que Cristo tenha querido ficar presente à sua Igreja desta maneira singular. Visto que estava para deixar os seus em sua forma visível, Cristo quis dar-nos sua presença sacramental; já que ia oferecer-se na cruz para nos salvar, queria que tivéssemos o memorial do amor com o qual nos amou "até



o fim" (Jo 13,1), até o dom de sua vida. Com efeito, em sua presença eucarística Ele permanece misteriosamente no meio de nós como aquele que nos amou e que se entregou por nós, e o faz sob os sinais que exprimem e comunicam este amor:

A Igreja e o mundo precisam muito do culto eucarístico. Jesus nos espera neste sacramento do amor. Não regateemos o tempo para ir encontrá-lo na adoração, na contemplação cheia de fé e aberta a reparar as faltas graves e os delitos do mundo. Que a nossa adoração nunca cesse!

§1381 "A presença do verdadeiro Corpo de Cristo e do verdadeiro Sangue de Cristo neste sacramento 'não se pode descobrir pelos sentidos, diz Santo Tomás, mas só com fé, baseada na autoridade de Deus'. Por isso, comentando o texto de São Lucas 22,19 ("Isto é o meu Corpo que será entregue por vós"), São Cirilo declara: 'Não perguntes se é ou não verdade; aceita com fé as palavras do Senhor, porque ele, que é a verdade, não mente':

Com devoção te adoro, Latente divindade.  
Que, sob essas figuras, Te escondes na verdade;  
Meu Coração de pleno Sujeito a ti, obedece,  
Pois que, em te contemplando Todo ele desfalece.

A vista, o tato, o gosto, Certo, jamais te alcança;  
Pela audição somente Te crêem com segurança;  
Creio em tudo o que disse De Deus Filho o Cordeiro.

Nada é mais da verdade Que tal voz, verdadeiro.

§1382 A missa é ao mesmo tempo e inseparavelmente o memorial sacrificial no qual se perpetua o sacrifício da cruz, e o banquete sagrado da comunhão no Corpo e no Sangue do Senhor. Mas a celebração do Sacrifício Eucarístico está toda orientada para a união íntima dos fiéis com Cristo pela comunhão. Comungar é receber o próprio Cristo que se ofereceu por nós.

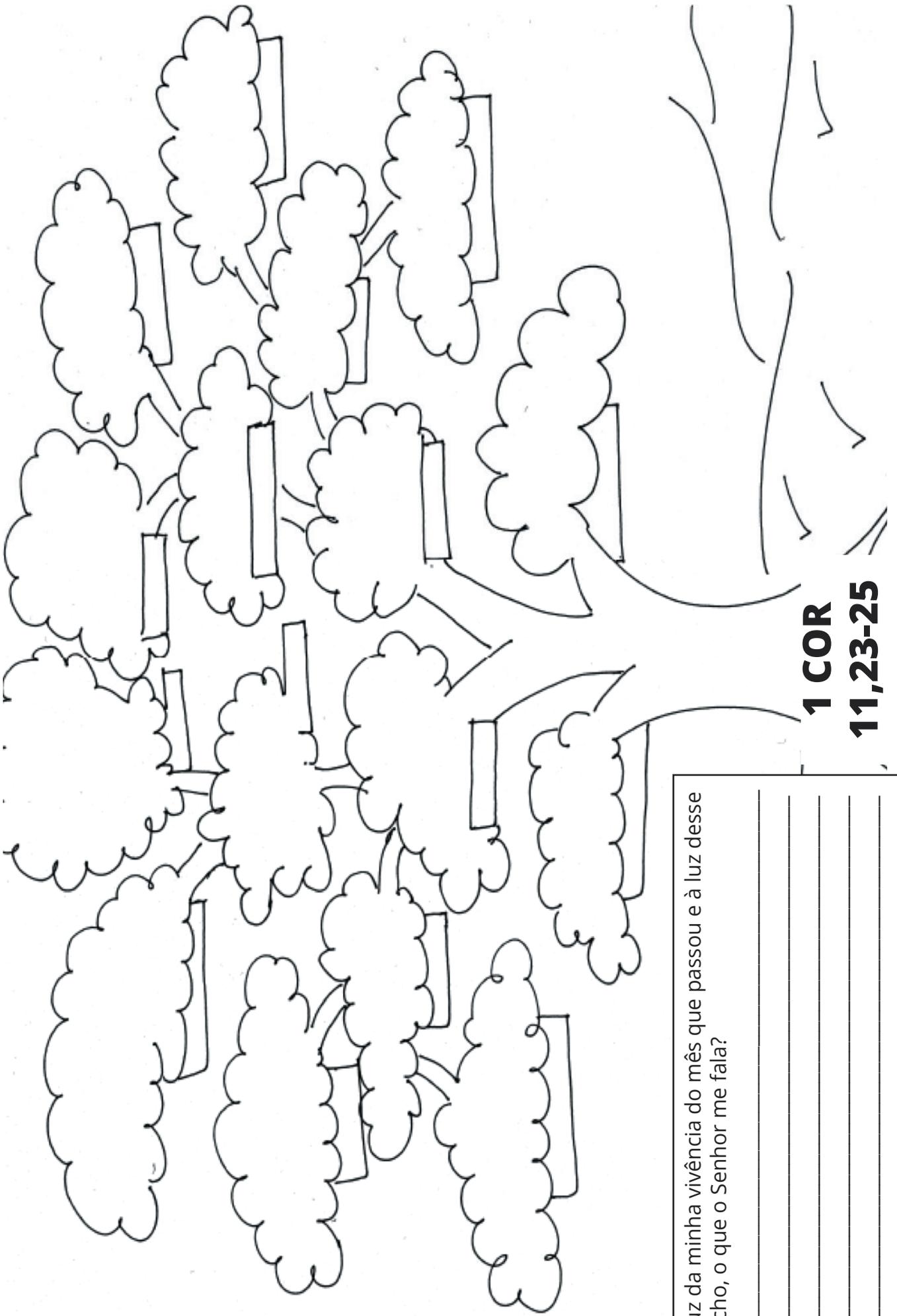
§1404 A Igreja sabe que, desde agora, o Senhor vem em sua Eucaristia, e que ali Ele está, no meio de nós. Contudo, esta presença é velada. Por isso, celebramos a Eucaristia "expectantes beatam spem et adventum Salvatoris nostri Jesu Christi - aguardando a bem-aventurada esperança e a vinda de nosso Salvador Jesus Cristo", pedindo "saciar-nos eternamente da vossa glória, quando enxugardes toda lágrima dos nossos olhos. Então, contemplando-vos como sois, seremos para sempre semelhantes a vós e cantaremos sem cessar os vossos louvores, por Cristo, Senhor nosso".

1169 Por isso, a páscoa não é simplesmente uma festa entre outras: é a "festa das festas", "solenidade das solenidades", como a Eucaristia é o sacramento dos sacramentos (o grande sacramento). Santo Atanásio a denomina "o grande domingo [ag77] como a semana santa é chamada no Oriente "a grande semana". O mistério da ressurreição, no qual Cristo esmagou a morte, penetra nosso velho tempo com sua poderosa energia até que tudo lhe seja submetido.









**1 COR**  
**11,23-25**

À luz da minha vivência do mês que passou e à luz desse trecho, o que o Senhor me fala?

---

---

---

---

---

---

---

---